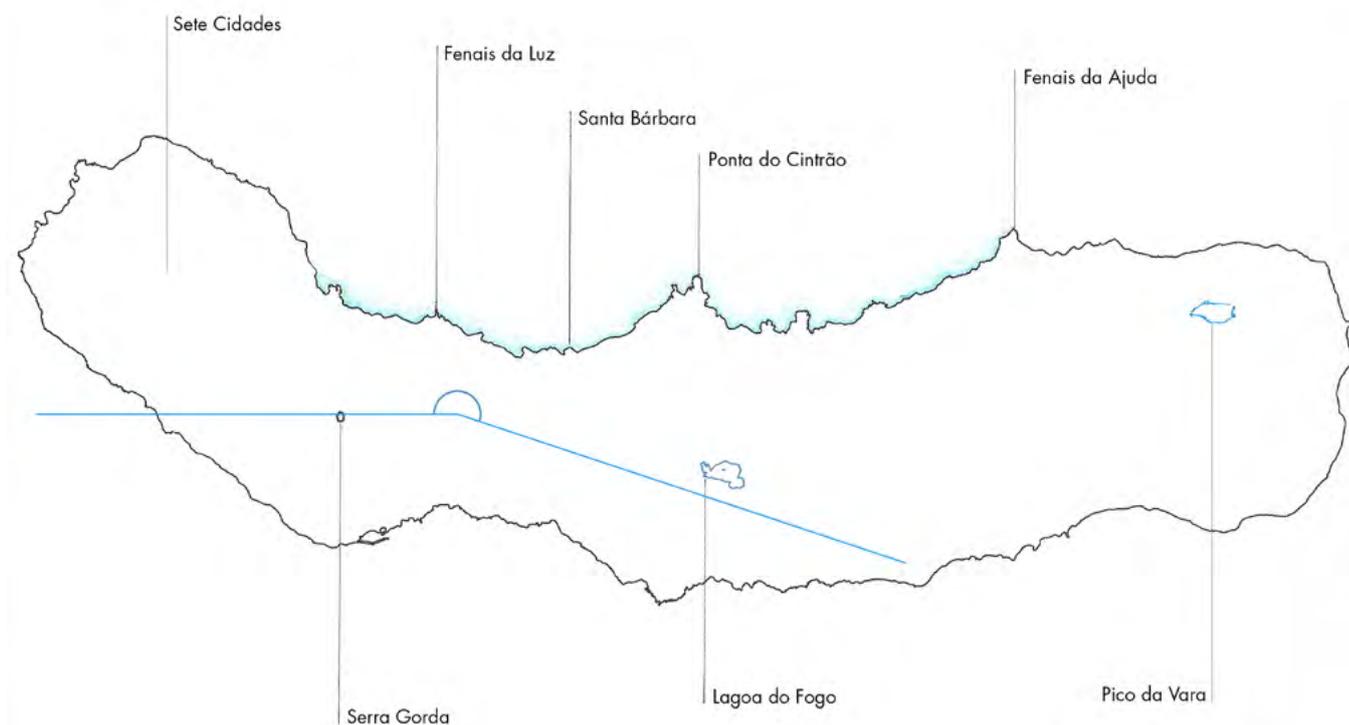




# Pedra Verde . Eco Village

Parque de Campismo Rural  
Pico da Pedra, Ilha de São Miguel



Localização do Parque e respectivo sistema de vistas

## Ficha Técnica

### Dono de Obra:

Paul Van der Heijden & Jazy Lobato

### Projecto de Arquitectura:

DRAF ARQUITECTOS

Daniel Rego e Ana Fernandes

### Projecto de Arquitectura Paisagista:

ADIOGOCORREIA

Diogo Jácome Correia

### Projectos de Engenharia e Especialidades

SOPSECAÇORES

### Consultoria para o Projecto de Investimento

LUCROMAIS

## Códigos de processo e ofícios relevantes

### Câmara Municipal da Ribeira Grande:

159/2019

### Direcção Regional do Turismo:

22-1/1815

### Despacho de aprovação do Projecto de Arquitectura:

ofício 2359 de 13-04-2021

### Despacho de aprovação do Projecto das Especialidades:

ofício 723 de 24-08-2023

### Parecer favorável da DRT e atribuição de RIT:

ofício DRT-SAI/2021/1552 de 14-12-2021



Fotografia aérea do Pico da Pedra  
 fonte: Google Maps, 2019

## Índice

Pedra Verde Eco Village .....	5
Localização .....	6
O Parque .....	8
Edifício Principal .....	10
Restaurante .....	12
Bungallows .....	14
Tendas .....	16
Sistemas construtivos .....	18
Espaços exteriores de lazer .....	20
Wabi Sabi .....	23

A presente brochura de apresentação reúne um conjunto limitado de informação, com o objectivo fundamental de descrever o projecto na sua essência e das temáticas fundamentais que o sustentam.

Para uma interpretação completa deste projecto não se dispensa a leitura da versão mais actual da Memória Descritiva e das Peças Desenhadas do Projecto de Execução de Arquitectura.

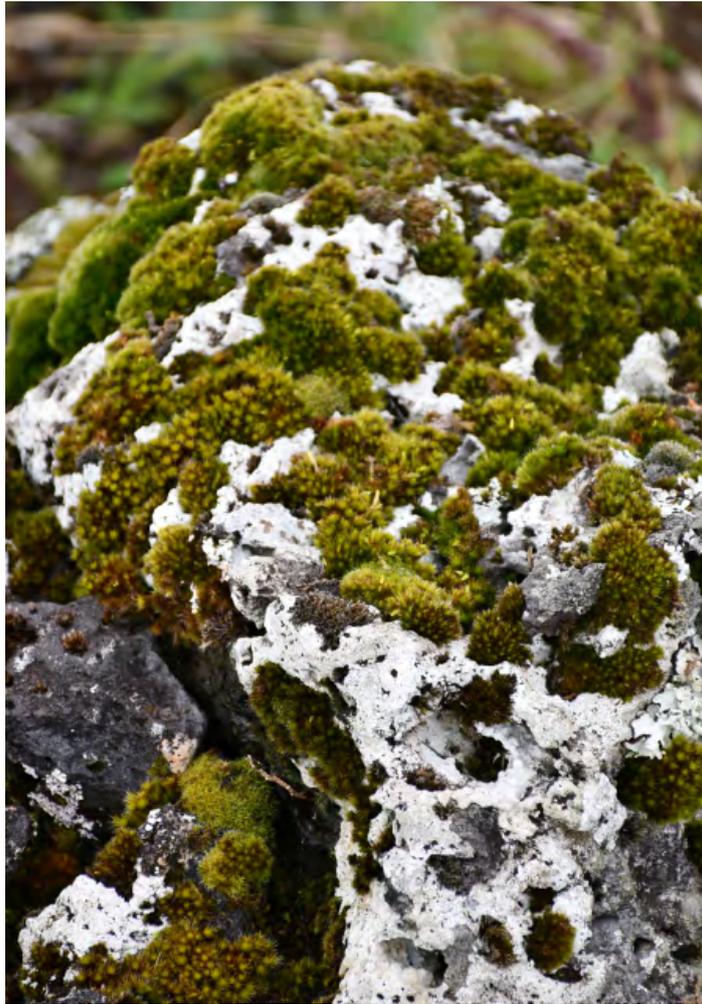
© COPYRIGHT DRAF Arquitectos

O conteúdo deste documento é propriedade intelectual e confidencial de DRAF Arquitectos. Este não deve ser copiado, modificado ou distribuído a terceiros sem a autorização, por escrito, de DRAF Arquitectos.

Todas as imagens, representações e elementos gráficos, com excepção dos conteúdos devidamente creditados, são propriedade intelectual de DRAF Arquitectos e a sua divulgação é limitada aos organismos e entidades oficiais envolvidas directamente no processo de apreciação do projecto para o seu licenciamento e reconhecimento de interesse turístico.

Qualquer outro tipo de divulgação ou cópia não autorizada dos conteúdos deste documento serão alvo de acção judicial de acordo com o DL n.º 63/85, de 14 de Março.

Todas as alterações devem ser comunicadas ao coordenador de projecto e aos projectistas das especialidades. A informação neste desenho não dispensa a consulta dos restantes elementos de projecto.



# Pedra Verde

## Eco Village

Deitar cedo, com o sossegado nascer da lua e das estrelas.

Encontrar o tempo e (re)descobrir o relógio do corpo...

Um incentivo ao acordar antes do mundo e ver o dia a nascer, sentindo os primeiros raios de sol com uma sensação de (re)energização e conforto. Estender o corpo no prado e sentir o despertar da natureza, o chilrear dos melros, o canto do milhafre e o sol na pele.

Cozinhar um pequeno-almoço descomplicado, com ovos, cogumelos e tomates frescos da quinta, pão caseiro, manteiga açoriana, abacates do pomar e um chá. Sentar junto às vidálias e camélias, saboreando sem pressa nem inquietações, com o mar no horizonte.

Esticar o corpo, alongar a mente. Tentar chegar ao céu e depois tocar na terra junto aos pés. A tranquilidade...

Beber da água cristalina que brota da rocha enquanto se caminha pelos trilhos mais secretos que a misteriosa ilha nos oferece, revelando a sua intimidade sedutora e beleza contagiante.

Estender a roupa ao sol e mergulhar no mar atlântico, ou explorar por entre a bruma e submergir nas quentes águas vulcânicas.

Sentir a terra, a força telúrica do arquipélago e a sua deslumbrante natureza. Plantar uma semente e respirar. Respirar, agarrando-nos à terra. Revigorar o corpo, (re)encontrar o espírito.

Sonhar acordado, sozinho ou acompanhado, pelo sol ou pela bruma, mas sempre na natureza.

É esta a proposta do  
PEDRA VERDE . ECO VILLAGE

## Localização

Apresenta-se o projecto para o **PEDRA VERDE ECO VILLAGE**, um Parque de Campismo Rural do tipo Glamping com unidades de alojamento fixas, a construir em terreno localizado no Caminho da Furna, na freguesia do Pico da Pedra, Ribeira Grande.

Pretende-se desenvolver um projecto integrado e que possibilite explorar o potencial paisagístico do local, através dos seguintes conceitos base:

- conciliar conforto com a estada ao ar livre;
- uso de recursos locais e naturais;
- simbiose com a natureza envolvente;
- eficiência de recursos e de energia;
- estabelecer sinergias com produtores locais.

A intervenção procurará enaltecer as características naturais do seu contexto e sempre que possível utilizar-se-ão materiais locais de qualidade. Serão promovidas técnicas de construção e estratégias de ocupação do território de reduzido impacte ambiental, que possibilitem a criação de espaços confortáveis no meio rural.

O **PEDRA VERDE ECO VILLAGE** oferecerá 9 unidades de alojamento independentes - 5 tendas e 3 bungallows integradas de forma dispersa pelo parque, e 1 unidade de três quartos no piso superior do edifício principal, que inclui ainda um restaurante e áreas técnicas, no piso térreo.

Pretende-se tirar partido do terreno e do seu potencial cenográfico, proporcionando actividades de lazer integradas com espaços diversificados como jardins, esplanadas, piscina, hut para actividades físicas e lúdicas e zona de churrasco.

Estas actividades serão complementadas por zonas de produção de hortícolas, floricultura e pomar para abastecimento e consumo próprio do parque.

Por último, mas não com menor importância, a gastronomia e os produtos regionais terão um papel importante no dia-a-dia do parque, contribuindo para promover uma experiência holística e de qualidade. Os produtos locais, incluindo os ingredientes produzidos no parque, serão incorporados na ementa do restaurante do parque. Sempre que possível, procurar-se-á introduzir os melhores produtos açorianos e a oferta de produtos frescos sazonais.



Enquadramento paisagístico a Poente - Pico da Cruz



Enquadramento paisagístico a Nascente com vista para a Lagoa do Fogo



Enquadramento paisagístico a Norte da esquerda para a direita: Pico da Cruz; Montanha das Sete Cidades; Pico da Pedra; Lagoa do Fogo; Pico do Boi

Enquadrado na unidade paisagística dos Picos, o terreno de 11.180 m<sup>2</sup> situa-se na freguesia do Pico da Pedra na Ribeira Grande, identificado sob o artigo matricial n.º 28 da secção cadastral n.º F.

De acordo com o PDM da Ribeira Grande, na sua versão publicada no Decreto Regulamentar Regional n.º 17/2006/A, o terreno em estudo enquadra-se na categoria de “Espaço Florestal - Zona Mista Agrícola e Florestal”.

O PEDRA VERDE ECO VILLAGE está localizado numa zona central e de fácil acesso às duas principais cidades da ilha, Ponta Delgada e Ribeira Grande, respectivamente na costa Sul e Norte. O terreno encontra-se a 15 minutos do aeroporto e do centro de Ponta Delgada.

A sua proximidade à estrada nacional permite ainda um acesso privilegiado à Lagoa das Sete Cidades e Lagoa do Fogo bem como a outros pontos de interesse turístico na ilha.

A topografia do terreno apresenta alguma irregularidade, decorrente da sua localização na Região dos Picos de Ponta Delgada, uma zona essencialmente definida por um conjunto de cones de escórias a partir dos quais se desenvolveram as escoadas lávicas que determinam o relevo de inclinação que se desenvolve para Norte e para Sul da ilha.

Estas características morfológicas, a topografia acentuada e a presença de afloramentos rochosos, conferem ao terreno uma intensidade telúrica em sinergia com a expressão natural do verde da vegetação circundante.

O enquadramento paisagístico do terreno vive de um ambiente rural de grande beleza natural e de um sistema de vistas rico e diverso, proporcionando uma vasta amplitude visual tanto para a costa Norte como para o interior da ilha.

Estabelece um forte diálogo a Nascente com a magnética montanha da Lagoa do Fogo e o Pico do Boi.

A Norte faz-se sentir uma relação muito horizontal com o mar, marcada pela presença do Pico da Pedra e do Pico do Ataíde.

Por fim, a Poente, surge a tímida montanha das Sete Cidades e o frondoso Pico da Cruz em primeiro plano.

A implantação das instalações de alojamento e do edifício principal irá tirar partido da dicotomia entre os dois sistemas de vistas, tanto para o mar como para o interior da ilha, com enquadramentos singulares que ofereçam uma experiência intensa e imersiva na natureza.

Para além disso, as construções existentes na periferia do lote têm a mais valia de serem revestidas em alvenaria de pedra natural vulcânica de basalto, tornando-se num elemento cénico da paisagem do Parque em continuidade com os muros que delimitam o lote, elementos que serão parte integrante do Projecto de Arquitectura Paisagista.

Em suma, pelo seu enquadramento rural em ambiente natural e por um enquadramento paisagístico autêntico e de qualidade excepcional, encontram-se reunidas neste local as condições base para a criação de um Parque de Campismo Rural.



Enquadramento paisagístico a Nascente com vista para a Lagoa do Fogo e Pico do Boi



Vista aérea para Noroeste

A intervenção envolve a criação de um Parque de Campismo Rural PEDRA VERDE . ECO VILLAGE com os seguintes objectivos gerais:

- Desenvolver o projecto tendo por base os princípios de ecologia, sustentabilidade, eficiência energética e integração na natureza, desde a implantação dos edifícios e organização espacial até à definição da sua natureza físico-constructiva, equipamentos, instalações e sistemas;
- Dotar as construções de conforto térmico e acústico, tendo por base soluções passivas integradas na arquitectura;
- Integrar harmoniosamente no terreno os canais de distribuição de redes de águas e esgotos, de instalações elétricas e de dados;
- Criar espaços exteriores que promovam o contacto com a natureza e a sua utilização pelos hóspedes de forma isolada ou em grupo;
- Recorrer sempre que possível à utilização de recursos e materiais de construção locais, de modo a criar espaços atrativos, dotados de soluções duradouras e resistentes ao uso continuado, do ponto de vista físico-constructivo e funcional;
- Contemplar soluções sustentáveis do ponto de vista ambiental de modo a garantir a redução de custos de gestão e de manutenção, redução dos consumos de energia e impacto ambiental;

O modelo conceptual deste empreendimento é constituído por três componentes funcionais principais:

- edifício principal;
- instalações de alojamento independentes;
- espaços para actividades no exterior.

A área bruta de construção do edifício principal será de 273,30 m<sup>2</sup>, e as instalações de alojamento independentes totalizam 90 m<sup>2</sup> de área bruta de construção.

### Organização do Parque

A entrada no Parque é feita através de um portão no Caminho da Furna, a Nascente, onde se irá localizar um espaço dedicado ao estacionamento coberto de automóveis, motas e bicicletas com capacidade suficiente para o número de alojamentos.

Os caminhos de circulação serão pavimentados com revestimentos permeáveis e nascem no ponto de entrada do Parque, trilhando pelas zonas de menor declive do terreno em direcção a Poente de modo a distribuir os acessos a todos os espaços e alojamentos do Parque. O canal principal de circulação permitirá ainda o acesso a veículos de emergência.

A grande referência visual do Parque será o edifício principal, o polo funcional dominante do empreendimento, que agrega as áreas técnicas, lavandaria e garagem, o restaurante, cozinha e instalações sanitárias. A chegada e receção dos hóspedes é feita por uma zona reservada do restaurante.

A norte do edifício surgem os espaços para actividades no exterior tais como a piscina, esplanadas, BBQ, zona de encontro com fogueira e tenda rústica para actividades lúdicas e yoga.

As unidades de alojamento são implantadas no terreno de modo a garantir uma harmonia de conjunto em que cada uma consiga ter um ambiente próprio de conforto e sossego, com privacidade, em relação muito franca com a Natureza.

Serão criadas 9 unidades de alojamento independentes nas seguintes tipologias:

- Três bungalows, cada um com duas camas fixas, duas camas conversíveis (sofá-cama), instalação sanitária privativa com duche, zona de refeições e terraço exterior;
- Cinco tendas amovíveis, com diferentes capacidades, cada uma com instalação sanitária com duche, zona de refeições, varanda exterior coberta e jardim privado;
- Uma unidade de alojamento no piso superior do edifício principal, com condições de conforto superiores, com 3 quartos, cada um com duas camas fixas, duas instalações sanitárias, uma sala comum em open space com zona de refeições, cozinha e zona de estar, complementada por um terraço exterior.



Imagem de pré-visualização do projeto



- 1. Entrada e estacionamento
- 2. Edifício principal / recepção
- 3. Esplanada / BBQ / balneários
- 4. Tenda
- 5. Bungalows
- 6. Piscina
- 7. Tenda para actividades
- 8. Fire pit
- 9. Pomar
- 10. Horta

## Edifício Principal

O edifício principal nasce de uma linha de festa e ganha vida própria ao destacar-se da topografia do terreno em direcção a Nascente, dando resposta à complexidade altimétrica do contexto em que se insere servindo como elemento de recepção e transição para a realidade mais privada do parque.

O edifício principal é o polo funcional dominante do empreendimento e agrega os espaços de utilização comum bem como zonas técnicas. A chegada e recepção dos hóspedes terá lugar neste edifício, mas trata-se sobretudo de um conjunto de espaços sociais de encontro, de acesso, de acolhimento e de distribuição, disponibilizando serviços de uso comum.

Este núcleo é composto por espaços sociais em open-space, tais como a sala de refeições e recepção, complementados por espaços exteriores de esplanada, instalações sanitárias e zonas técnicas de apoio ao restaurante e empreendimento.

O edifício integra as seguintes valências:

- Recepção, em open-space com a zona de refeições, por onde se dará a chegada e recepção dos hóspedes;
- Zona de refeições (hotspot), para além de ser a rótula central do programa, será o espaço que estabelece com maior ênfase o relacionamento primário entre o exterior e o interior do edifício, agregando circulações e distribuindo a organização espacial do edifício. Irá ainda incluir zonas de mostruário para divulgação e venda de produtos regionais e de consumo alimentar, zonas de lounge e zonas de maior relação com a esplanada; Este espaço irá comportar a realização esporádica de outras refeições e bebidas, a pedido dos hóspedes.

- Instalação sanitária pública, adaptada para acessibilidade a utilizadores com mobilidade condicionada;

- Zonas técnicas, incluindo balneários para os funcionários, lavandaria, despensa de bens alimentares e diversos espaços de arrumos;

- Apoio de jardim e garagem, que servirá como um buffer de relação entre a cozinha e a horta, com utensílios essenciais para uma visita à horta e espaço para o armazenamento e hub de distribuição dos produtos do Parque, bem como pequena oficina de apoio a reparações dos alojamentos;

- Unidade de alojamento com três quartos no piso superior.

A materialidade do edifício resulta da harmonização entre uma base escura em pedra basáltica, de força telúrica, que nasce do afloramento rochoso adjacente, e um segundo volume que se sobrepõe a este com uma personalidade mais leve e orgânica, revestido a madeira de criptoméria.

Este contraste de materiais confere identidade ao edifício a partir de materiais endógenos da região e permite mitigar a volumetria do edifício, que se integra cromaticamente no seu contexto paisagístico.

A técnica japonesa de flamejar a criptoméria, chamada de Sugi Ban, é aplicada parcialmente no volume superior do edifício, de modo a criar um jogo de cheio/vazio que integra os vãos da fachada.



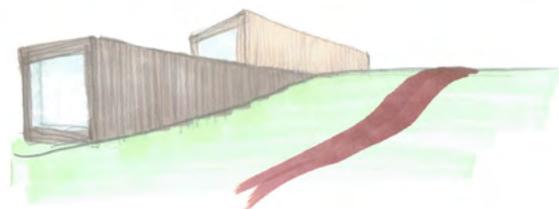


Planta do Piso 1 do Edifício Principal



Planta do Piso 0 do Edifício Principal

- Zonas comuns
- Zonas técnicas
- Espaços exteriores pavimentados
- Coberturas ajardinadas



## Restaurante

O modo como o edifício se relaciona com a envolvente define o seu esquema de organização. Neste piso, os espaços sociais como a recepção e restaurante localizam-se na extremidade nascente do edifício, em proximidade com a zona de entradas e saídas do Parque, estabelecendo uma franca relação com o espaço de esplanada a norte e as amplas panorâmicas para o mar da costa norte e Ribeira Grande. Este espaço, amplo e diverso na sua utilização, adquire a identidade de um grande fórum coberto, com uma atmosfera muito influenciada pela relação visual com os espaços exteriores. Este espaço oferece diferentes formas de utilização, configurações e condições de uso, permitindo a modificação dos layouts de acordo com as necessidades ou modelos de ocupação propostos ao longo da vida do edifício.

A zona de showcooking, incluída neste amplo espaço sem divisória, será equipada com um espaço de confecção, com uma bancada de cozinha e uma ilha com fogão a gás. Considera-se a inclusão de uma zona de cozinha e copa com acesso próprio a partir do exterior, por onde poderá ser feita a evacuação de lixos e um segundo acesso interno para staff.

O primeiro espaço será o restaurante e cozinha com área de showcooking, no piso 0, onde decorrerão no dia-a-dia a preparação e serviço dos pequenos-almoços, bem como de outras refeições e bebidas ao longo do dia a serem servidas no restaurante e esplanada.

Esta cozinha, de base mediterrânica e com uma ementa simples, focada em massas italianas com ingredientes açorianos, terá uma zona de copa e zona de armazenamento de bens alimentares.

A elaboração das refeições por parte da equipa de F&B do Parque irá incidir num cruzamento equilibrado entre criatividade, simplicidade e herança cultural, partindo sempre de ingredientes e produtos sazonais de produção própria ou local. Pretende-se assim oferecer aos hóspedes uma experiência gastronómica e sensorial exclusiva, sem nunca esquecer a autenticidade e herança cultural, nem os princípios da simplicidade enunciados pela filosofia Wabi Sabi. Poderão ainda ser realizados jantares pop-up com a participação de chefs locais ou convidados externos.

A sala de refeições gravita em torno de uma grande mesa comprida que evoca atmosferas familiares e onde se pode desfrutar da comida e da companhia num ambiente informal. Complementada por mesas convencionais e mesas com banco corrido, a atmosfera idealizada promove a conexão entre os comensais e a partilha de experiências.

O menu do restaurante será muito simples onde haverá 2 ou 3 entradas à escolha, e 5 a 6 pratos principais de "massa" e duas sobremesas. O objectivo será ajustar a ementa à estação e trabalhar com o maior número possível de produtos locais para criar um restaurante italiano, com influências açorianas.

O restaurante deverá servir não só como sala de estar do Pedra Verde, mas também como ponto de encontro para pessoas de fora que queiram desfrutar das boas vibrações e atmosfera tranquila do parque.



Imagem de pré-visualização do projeto

Tanto no restaurante como no room service e alojamentos será utilizada loiça de cerâmica manufacturada artesanalmente no projecto do Centro Ocupacional Irmão Brás, intitulado “Mãos Que Criam”. Trata-se de um espaço de ocupação produtiva para pessoas com patologia mental e/ou com problemas ligados ao álcool ou outros comportamentos aditivos que, através da expressão artística, criatividade e sistematização da produção, promove a manutenção e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e relacionais do seu público-alvo.



Cerâmica produzida no Mãos Que Criam (Photo: Paulo Goulart)



Cerâmica produzida no Mãos Que Criam



Cerâmica produzida no Mãos Que Criam (Photo: Paulo Goulart)



Imagem de referência - zona de refeições do restaurante



Imagem de referência - experiência gastronómica



Imagem de referência - mobiliário do restaurante

## Bungalows

Implantam-se os três bungalows de forma agregada na zona Sudoeste do lote. A base de estrado de madeira contínua, flutuando sobre o terreno, actua como elemento agregador e permite a criação de bolsas espaciais exteriores que podem ser apropriadas de diversos modos, com o potencial de se tornar em espaço de encontro e partilha entre os diversos alojamentos.

Para além das zonas exteriores partilhadas, cada bungalow terá também um terraço exterior para uso exclusivo, no topo Norte, orientado para o sistema de vistas deste conjunto.

Os bungalows serão construídos com recurso a estruturas e revestimentos de madeira, privilegiando a entrada de luz natural e a relação com a paisagem envolvente, incluindo uma instalação sanitária com duche no seu interior.

Os bungalows serão equipados com uma cama de casal, sofá-cama, duas mesas de cabeceira, armário para roupa, uma mesa e cadeiras leves, mini-frigorífico, suporte para bagagem, placa de indução, torradeira, máquina de café, chaleira, recipientes para reciclagem, garrafas reutilizáveis para água filtrada, wifi e tomadas de usos gerais.

Áreas por unidade de alojamento:

- 26,78 m<sup>2</sup> de área útil interior

- 9 m<sup>2</sup> em terraço exterior



Corte longitudinal dos bungalows



Imagem de pré-visualização do projeto



Planta dos bungalows



Imagem de referência - Sete Cidades Lake Lodge



Imagem de referência - Sete Cidades Lake Lodge



Imagem de referência - Interior do bungalow

## Tendas

Assume-se o modelo de tradicional de tenda, do tipo safari, com duas águas por se considerar a mais adequada para o clima do local e responder aos requisitos do parque no que diz respeito à volumetria e aparência.

As tendas serão montadas sobre uma plataforma de madeira de pinho tratado em autoclave elevada do solo, recorrendo a uma estrutura porticada de barrotes da mesma madeira, onde se fixam duas camadas de tecidos tensionados de tela com grande resistência e durabilidade, apropriados aos níveis de pluviosidade e velocidade do vento.

A leveza estrutural dos alojamentos alinha-se com a sua envolveria, criando um espaço único de descontração, observação e reflexão, equilibrado e sustentável, permitindo aos visitantes desfrutar de uma experiência única e diferenciada, que enriquece a oferta turística e a própria actividade agrícola da região

Tal como nos bungalows, as tendas darão primazia à entrada de luz natural e à relação com a paisagem envolvente, incluindo uma instalação sanitária com duche de água quente e lavatório com espelho no seu interior.

As tendas serão equipadas com camas em diversas configurações, com possibilidade de colocação berço, mesas de cabeceira, suporte para cabides, uma mesa e cadeiras leves, mini-frigorífico, suporte para bagagem, tomadas de electricidade e sinal wi-fi,, placa de indução, torradeira, máquina de café, chaleira, recipientes para reciclagem, garrafas reutilizáveis para água filtrada, wifi e tomadas de usos gerais.



Imagem de referência - Aspecto interior da tenda



Imagem de referência - Aspecto exterior da tenda



Imagem de referência - Aspecto interior da tenda



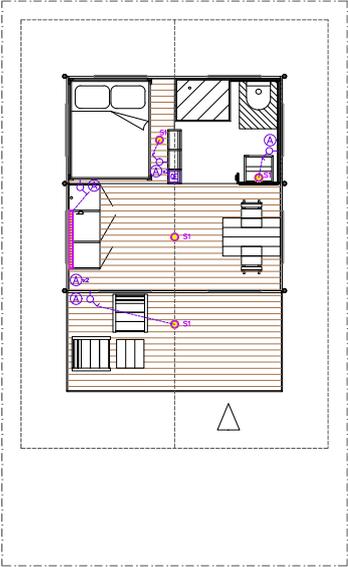
Imagem de referência - Aspecto interior da tenda



Imagem de referência - Aspecto interior da tenda



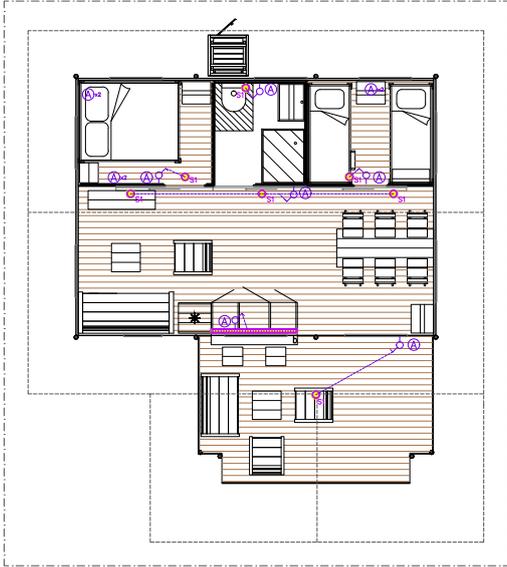
Imagem de referência - Aspecto exterior da tenda



Planta Tenda Comet 20



Planta Tenda Comet 27



Planta Tenda Dreamer 40



Planta de implantação das tendas

A materialidade do edifício principal privilegia a utilização de materiais endógenos na região, tais como as pozolanas vulcânicas que constituem o betão estrutural e o betão à vista do pavimento interior, as pedras de basalto e de ignimbrito que revestem a fachada, a madeira de criptoméria que reveste o piso superior, onde se introduz uma técnica de acabamento por flamejamento que permite melhorar a sua resiliência e durabilidade no exterior.

Concorre para este efeito a caracterização exterior do edifício, a qual resulta igualmente da dicotomia de identidades entre os dois volumes e da utilização de materiais endógenos da região, mitigando a volumetria do edifício ao integrá-lo cromaticamente no seu contexto geológico e paisagístico.

O revestimento do primeiro volume, em pedra natural de basalto e de ignimbrito, remete para uma identidade sempiterna, maciça, pesada, escura e vernacular, proclamando um discurso geológico com força telúrica que germina do afloramento rochoso adjacente. Ostenta-se aqui uma narrativa alegórica à origem vulcânica do contexto.

Por outro lado, num encadeamento de contraste, o segundo volume sobrepõe-se ao primeiro com uma personalidade decídua, mais leve e orgânica, conferida pelo revestimento em madeira de criptoméria. A técnica japonesa de flamejar a criptoméria, designada por "Sugi Ban", é aplicada parcialmente neste volume, de modo a criar uma composição de cheio/vazio que integra os vãos de fachada.

A materialidade das restantes construções como os bungalows e balneários segue a mesma lógica de combinação de materiais, resultando numa bonita aliança entre a matéria mineral e a matéria vegetal, em sintonia com o seu enquadramento geográfico.

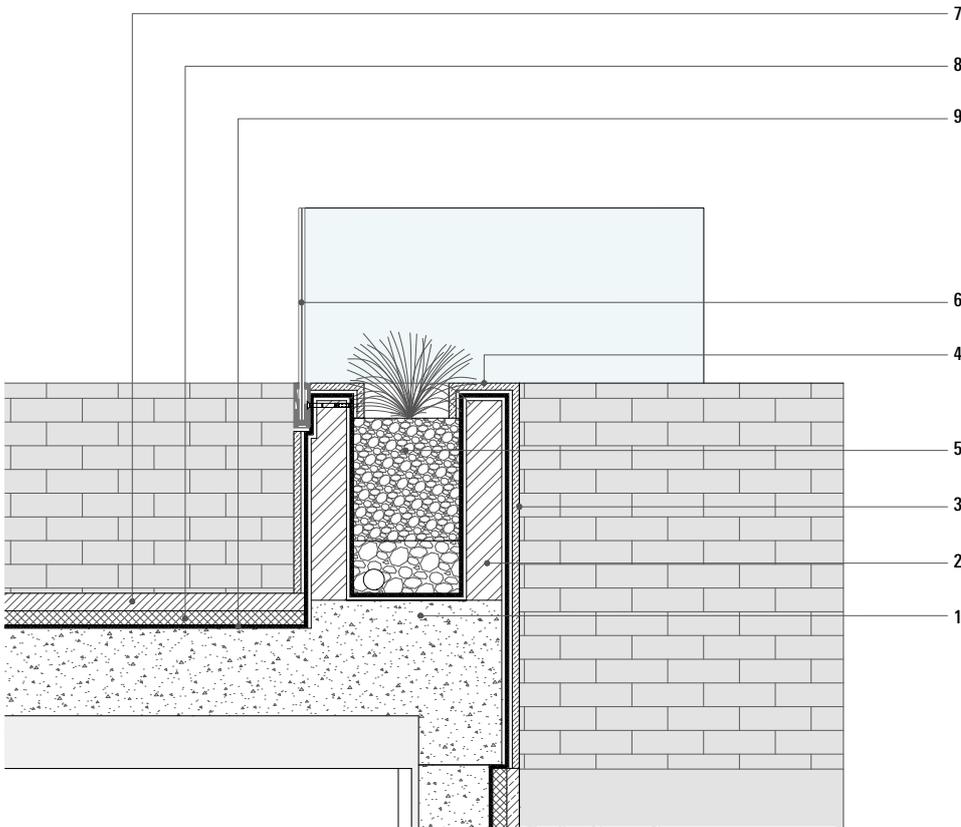
No que diz respeito às pré-existências, salienta-se a recuperação dos antigos muros de pedra que confinam a propriedade recorrendo às técnicas tradicionais de muro de pedra seca, utilizando para tal pedras do próprio terreno propícias para essa finalidade.

Para além dos materiais e processos construtivos adoptados, outros vetores de sustentabilidade sobre os quais este projecto assenta são os seguintes:

- versatilidade do programa do espaço de refeições;
- diferenciação da oferta dentro do próprio empreendimento, reduzindo o impacto da sazonalidade;
- painéis fotovoltaicos para a produção de energia eléctrica;
- aposta na eficiência das instalações hidráulicas e de aproveitamento de águas pluviais;
- entre muitos outros, descritos na Memória Descritiva do projecto.



Imagem de pré-visualização do projeto



1. Estrutura de betão armado
2. Alvenaria de blocos de betão
3. Revestimento em ladrilhos de pedra de ignimbrito bujardado
4. Capeamento em ladrilhos de pedra de ignimbrito bujardado
5. Floreira integrada no parapeito
6. Guarda-corpos em vidro com fixação lateral
7. Pavimento contínuo em betão pigmentado
8. Isolamento térmico em painéis de poliestireno extrudido
9. Sistema de impermeabilização de membrana betuminosa bicamada

Pormenor construtivo da guarda do edifício principal



Imagem de referência - pedra vulcânica e madeira de criptoméria

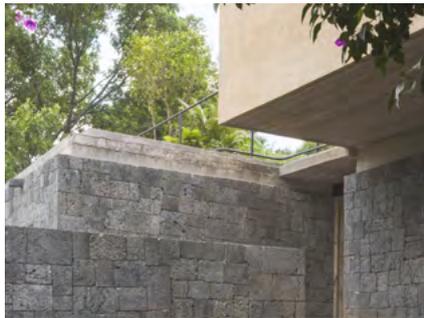


Imagem de referência - pedra vulcânica



Imagem de referência - pátio exterior



Imagem de referência - técnica de "Sugi Ban"



Imagem de referência - Furnas Lake Village



Imagem de referência - sombreamento em ripado de madeira

## Espaços ajardinados que recriam a paisagem açoriana

Os ambientes exteriores serão um elemento fundamental de valorização do **PEDRA VERDE ECO VILLAGE**, garantindo que se cria um local com atmosferas únicas, onde os hóspedes podem permanecer e pernoitar confortavelmente em tendas inseridas num rico e exuberante jardim. Serão criados diversos ambientes com recurso a espécies vegetais endémicas e outras exóticas apropriadas que irão também acompanhar os percursos pedonais do parque.

Definem-se os principais espaços exteriores:

### Espaços exteriores de utilização comum

Estes espaços compreendem todas as zonas exteriores que poderão ser usufruídas pelos hóspedes para a realização de diversas actividades e incluem as seguintes valências:

- Zona de fogueira, que possibilite o encontro social junto de uma pira de fogo, com mobiliário de exterior rústico e modesto;
- Zona de esplanada, em extensão do restaurante do edifício principal, que possibilite o consumo de refeições e bebidas;
- Zona de barbecue, com esplanada, equipamento de churrasco e forno a lenha de livre utilização;
- Piscina, incluindo solário e instalações de apoio;
- Tenda para diversas actividades;
- Espaços de estada ao longo do parque.

### Espaços exteriores de produção agrícola

Nestes espaços irá ter lugar a produção de bens alimentares para consumo do próprio parque, com os seguintes componentes:

- Horta;
- Zona para compostagem;
- Capoeira;
- Pomar.

### Espaços exteriores arborizados

Estas serão as áreas mais significativas do espaço exterior, que irão concorrer para a definição espacial de nichos, ambientes e das zonas privadas de cada instalação de alojamento, com os seguintes tipos de vegetação:

- Vegetação arbórea, na definição de orlas e de outros conjuntos arbóreos no interior do parque;
- Vegetação arbustiva, na definição de canteiros, sebes, jardins de aromáticas e outros componentes paisagísticos;
- Vegetação herbácea e de prado em zonas de clareira, coberturas ajardinadas.

Consulta projecto de paisagismo para mais informação.





Caminhos exteriores em madeira reaproveitada



Caminhos exteriores em madeira reaproveitada



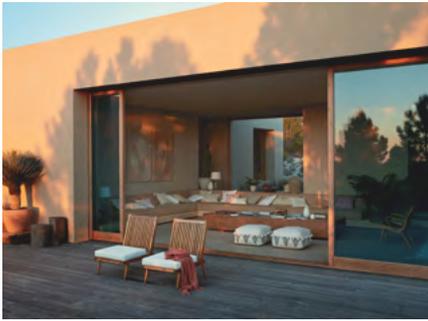
Caminhos exteriores



Vegetação herbácea e de prado em zonas de clareira



Horta biológica



Esplanada



Zona de churrasco



Piscina



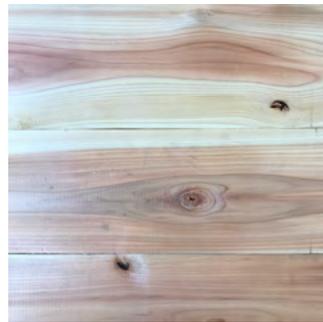
Pic-nics



Tenda para actividades



Zona de fogueira



# wabi sabi

um modo de estar

No que à aparência diz respeito, o mundo ocidental modelou o conceito do belo em torno das leis universais da matemática e por um certo fascínio pela perfeição, pela simetria e pelo que é eterno.

O projecto do **PEDRA VERDE . ECO VILLAGE** gravita em torno do conceito de Wabi Sabi, uma corrente estética e filosófica japonesa que deriva de um certo respeito pelo que é transitório e frágil, reconhecendo o equilíbrio e a beleza na impermanência, nas imperfeições, no rústico e no melancólico.

Pretende-se que este seja um espaço onde se possa (re)conectar com a Natureza na sua forma mais pura e genuína, através da contemplação da natureza num ambiente de simplicidade e grande tranquilidade. Será um lugar que terá a oferecer tanto de exclusivo como de autêntico. Exclusividade expressa na sua abordagem ao modo de viajar e de estar num lugar, e a autenticidade manifestada na qualidade e elegância da intervenção arquitectónica e paisagística.

Estes valores são embutidos na génese conceptual do projecto de arquitectura, onde se procurou que a implantação dos edifícios, a sua geometria e a sua materialidade estivessem em sintonia com o contexto geográfico e paisagístico. Também na decoração dos diversos espaços e alojamentos, a estética Wabi Sabi será integrada, dando primazia à simplicidade dos ambientes e valorização dos materiais.

Este é um conceito com forte carácter, de grande potencial de inovação e diferenciação da oferta turística existente na ilha de São Miguel, promovendo e valorizando os bens maiores desta ilha que são a sua beleza natural, o ambiente e a cultura.



